

**Poder Executivo****JORGE MIRANDA****Prefeito****WALTINHO PAIXÃO****Vice-Prefeito****SUMÁRIO**

ATOS DO PODER EXECUTIVO-----	1 a 20
SECRETARIA MUNICIPAL GOVERNO, ADMINISTRAÇÃO E PLANEJ-----	20
PROCURADORIA GERAL DO MUNICÍPIO -----	21
SECRETARIA MUNICIPAL DE TRANSPORTE E TRÂNSITO -----	22 a 31

LEI Nº 1045 DE 30 DE AGOSTO 2017.

“ESTABELECE AS DIRETRIZES ORÇAMENTÁRIAS PARA O EXERCÍCIO DE 2018 E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.”

A **CÂMARA MUNICIPAL DE MESQUITA**, por seus representantes legais aprova a seguinte **L E I** :

DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º - O Orçamento do Município de MESQUITA, para o exercício de 2018, será elaborado e executado observando as diretrizes, objetivos, prioridades e metas estabelecidas nesta lei, compreendendo:

- I - As metas e os riscos fiscais;
- II - As prioridades e metas da administração municipal;
- III- A estrutura dos orçamentos;
- IV - As diretrizes para a elaboração e a execução dos orçamentos do município;
- V - As disposições sobre a dívida pública municipal
- VI - As disposições sobre despesas com pessoal;
- VII - As disposições sobre alterações na legislação tributária; e
- VIII - As disposições gerais.

I – METAS E RISCOS FISCAIS

Art. 2º - Integra esta Lei os Anexos e Metas Fiscais, em que serão estabelecidas metas anuais, em valores correntes e constantes, relativas a receitas, despesas, resultado nominal e primário, montante da dívida pública para o exercício 2018, 2019 e 2020; e os Anexos de Riscos Fiscais, onde serão avaliados os passivos contingentes e outros riscos capazes de afetar as contas públicas, informando as providências a serem tomadas, caso se concretizem;

II – DAS PRIORIDADES E METAS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 2º - As prioridades e metas para o exercício financeiro de 2018 estarão especificadas em Anexo a Lei do Plano Plurianual – 2018-2021, na oportunidade de sua aprovação;

III – DA ESTRUTURA DOS ORÇAMENTOS

Art. 3º - O Projeto de Lei Orçamentária Anual para o exercício financeiro de 2018 abrangerá os Poderes Legislativo e Executivo, Autarquias, Empresas Públicas, Fundações e seus Fundos, e será estruturado em conformidade com a Estrutura Organizacional da Prefeitura e, ouvindo-se o Poder Legislativo Municipal, nos casos previstos na legislação vigente, especialmente na Lei Orgânica Municipal.

Art. 4º - A Lei Orçamentária Anual para 2018 evidenciará as Receitas e Despesas de cada uma das Unidades Gestoras, especificando aquelas vinculadas a Fundos, Autarquias, Empresas Públicas e aos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, desdobradas as despesas por função, sub-função, programa, projeto, atividade ou operações especiais e, quanto a sua natureza, por categoria econômica, grupo de

natureza de despesa e modalidade de aplicação, tudo em conformidade com o Artigo 22 da Lei 4320 de 17 de março de 1964 e Portaria Nº 42 de 14 de abril de 1999, do MOG e alterações posteriores, as quais deverão estar anexadas o seguinte:

- I- Texto da Lei;
- II- Quadros orçamentários consolidados, incluindo os complementos referenciados no art. 22, inciso , da Lei 4.320 de 1964;
- III- Anexo dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social;
- IV- A receita dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, por categoria econômica, segundo a origem dos recursos;
- V - A despesa dos Orçamentos Fiscal e da Seguridade Social, por categoria econômica e grupo de natureza da despesa, segundo a origem dos recursos.

Art. 5º - A proposta orçamentária do Poder Legislativo deverá ser elaborada de modo a atender a função legislativa e às necessidades de manutenção e aperfeiçoamento da estrutura administrativa legislativa, devendo ser encaminhada ao Poder Executivo para análise e consolidação do Projeto de Lei Orçamentária Anual, até 30 de julho de 2017.



IV - DAS DIRETRIZES PARA A ELABORAÇÃO E EXECUÇÃO DOS ORÇAMENTOS DO MUNICÍPIO

Art. 6º - Os Orçamentos para o exercício de 2018 obedecerão entre outros, ao princípio da transparência e do equilíbrio entre receitas e despesas em cada fonte, abrangendo os Poderes Legislativo e Executivo, suas Autarquias, Empresas Públicas, Fundações e seus Fundos.

Parágrafo Único - O projeto da LOA – Lei Orçamentária Anual, deverá ser elaborado de forma compatível com o PPA – Plano Plurianual, a LDO – Lei de Diretrizes Orçamentárias e com as normas estabelecidas na Lei Complementar 101/2000.

Art. 7º - Os Fundos Municipais terão suas Receitas especificadas no Orçamento da Receita das Unidades Gestoras em que estiverem vinculados, e essas, por sua vez, vinculadas a Despesa relacionada aos seus objetivos, identificadas em Planos de Aplicação, representados nas Planilhas de Despesas referidas no art. 6º desta Lei.

Art. 8º - Os estudos para definição dos Orçamentos da Receita para 2018 deverão observar os efeitos da alteração da legislação tributária, incentivos fiscais autorizados, a inflação do período, o crescimento econômico, a ampliação da base de cálculo dos tributos e sua evolução nos últimos três exercícios (art. 12 da Lei Complementar 101/2000).

Art. 9º - Se a receita estimada para 2018, comprovadamente, não atender ao disposto no artigo anterior, o Legislativo, quando da discussão da Proposta Orçamentária, solicitará ao Executivo Municipal a sua alteração, se for o caso, e a consequente adequação do orçamento da despesa (art. 12 da Lei Complementar 101/2000).

Art. 10 - Na execução do orçamento, verificado que o comportamento da receita poderá afetar o cumprimento das metas de resultados primário e nominal, os Poderes Legislativo e Executivo, de forma proporcional as suas dotações e observada a fonte de recursos, adotarão o mecanismo da limitação de empenhos e movimentação financeira nos montantes necessários, para as seguintes dotações abaixo (art. 9º da Lei Complementar 101/2000):

- I - Projetos ou atividades vinculadas a recursos oriundos de transferências voluntárias;
- II - Obras em geral, desde que ainda não iniciadas;

III - Dotação para combustível destinada à frota de veículos dos setores de transporte, obras, serviços públicos e agricultura; e

IV - Dotação para material de consumo e outros serviços de terceiros das diversas atividades.

Parágrafo Primeiro - Não será objeto de limitação às despesas que constituam obrigações constitucionais e legais, inclusive aquelas destinadas ao pagamento do serviço da dívida, e as ressalvadas

pela Lei de Diretrizes Orçamentárias, em face ao disposto no artigo 9, no parágrafo 2, da Lei Complementar 101/2000.

Parágrafo Segundo - Na avaliação do cumprimento das metas bimestrais de arrecadação para implementação ou não de mecanismo da limitação de empenho e movimentação financeira, será considerado ainda o resultado financeiro apurado no Balanço Patrimonial do exercício anterior, em cada fonte de recurso.

Art. 11 - Constituem riscos fiscais capazes de afetar o equilíbrio das contas públicas do Município, aqueles constantes em anexo desta Lei (art. 4º, parágrafo 3º da Lei Complementar 101/2000), os quais serão noticiados ao Poder Legislativo Municipal para aquiescência.

Parágrafo Primeiro - Os riscos fiscais, caso se concretize, serão atendidos com recursos da Reserva de Contingência e também, se houver do excesso de arrecadação e do superávit financeiro do exercício de 2017.

Parágrafo Segundo - Sendo estes recursos insuficientes, o Executivo Municipal encaminhará Projetos de Lei à Câmara, propondo anulação de recursos ordinários alocados para investimentos, desde que não comprometidos.

Art. 12 - Os recursos da Reserva de Contingência serão destinados ao atendimento de passivos contingentes e outros riscos e eventos fiscais imprevistos, obtenção de resultado primário positivo se for o caso, e também para abertura de créditos adicionais suplementares conforme disposto no art. 5º da Portaria Nº 42 de 14 de abril de 1999 do MOG, art. 8º da Portaria Interministerial nº 163/2001, e art. 5º, inciso III, alínea “b” da Lei Complementar 101/2000.

Art. 13 - Os investimentos com duração superior a 12 meses só constarão da Lei Orçamentária Anual se contemplados no Plano Plurianual (art. 5º, parágrafo 5º da Lei Complementar 101/2000).



Art. 14 – O Chefe do Poder Executivo Municipal estabelecerá até 30 dias após a publicação da Lei Orçamentária Anual, a programação financeira das receitas e despesas e o cronograma de execução mensal para suas Unidades Gestoras, se for o caso (art. 8º da Lei Complementar 101/2000).

Art. 15 – Os projetos e atividades priorizados na Lei Orçamentária para 2018 com dotações vinculadas a fontes de recursos oriundos de transferências voluntárias, operações de crédito, alienação de bens e outros extraordinários, só serão executados e utilizados a qualquer título, se ocorrer ou estiver garantido o seu ingresso no fluxo de caixa, respeitado ainda o montante ingressado ou garantido.

Parágrafo Primeiro - A apuração do excesso de arrecadação de que trata o art. 43, parágrafo 3º. da Lei 4.320/1964 será apurado em cada fonte de recursos para fins de abertura de créditos adicionais suplementares e especiais conforme exigência contida nos artigos 8º, parágrafo único e art. 50, inciso I da Lei Complementar 101/2000.

Parágrafo Segundo - Na Lei Orçamentária Anual os Orçamentos da Receita identificarão com codificação adequada cada uma das fontes de recursos, de forma que o controle da execução observe o disposto no caput deste artigo (art. 8º, parágrafo único e art. 50, inciso I da Lei Complementar 101/2000).

Art. 16 - A renúncia de receita estimada para o exercício financeiro de 2018, se houver, constantes no Anexo de Riscos Fiscais, não será considerada para efeito de cálculo do orçamento da receita (inciso V parágrafo 2º do art. 4º e inciso I art. 14 da Lei Complementar 101/2000).

Art. 17 – A transferência de recursos do Tesouro Municipal a entidades privadas beneficiará somente aquelas de caráter educativo, assistencial, recreativo, cultural, esportivo, de cooperação técnica e voltada para o fortalecimento do associativismo municipal de acordo com o art. 4º, inciso I, alínea “f” e art. 26 da Lei Complementar 101/2000, devidamente autorizada pelo Poder Legislativo Municipal, através de Mensagem do Chefe do Poder Executivo Municipal, ou por iniciativa do próprio Legislativo.

Parágrafo Único – A concessão de subvenção, auxílio e ajuda de custo dependerá de disponibilidade orçamentária e financeira, e beneficiará as seguintes instituições:

I – Creches, entidades beneficentes voltadas para auxiliar pessoas idosas, portadores de deficiências e de educação e assistência social;

II – Grêmios recreativos, entidades carnavalescas, bandas de música, orquestras e grupos teatrais e culturais, depois de ouvido o Municipal Poder Legislativo.

Art. 18 – As obras em andamento e a conservação do patrimônio público terão prioridade sobre projetos novos na alocação de recursos orçamentários salvo projetos programados com recursos de transferências voluntárias e operações de crédito (art. 45 da Lei Complementar 101/2000).

Art. 19 – A previsão das receitas e a fixação das despesas serão orçadas para 2018 a preços correntes.

V – DAS ALTERAÇÕES DA LEI ORÇAMENTÁRIA

Art. 20 – As dotações previstas na Lei Orçamentária Anual – LOA/2018, poderão ser alteradas de acordo com as necessidades de execução, mantido o valor total do subtítulo e observadas as demais condições de que trata este artigo, nos casos de:

- I – Esfera Orçamentária;
- II – Fonte de Recursos;
- III – Categoria Econômica.

Parágrafo Primeiro – Incluem-se na faculdade de alteração estabelecida no caput deste artigo, as fontes de financiamento do Orçamento de Investimento e os códigos e títulos das ações e dos subtítulos, desde que constatado erro material de ordem técnica ou legal.

Parágrafo Segundo – As alterações de que trata este artigo poderão ser realizadas, justificadamente, se autorizadas por meio de:

I – Lei, no que se refere aos Orçamentos: Fiscal e da Seguridade Social:

- a) Para as fontes de recursos, observadas as vinculações previstas na legislação; e
- b) Para os códigos e títulos das ações e subtítulos, desde que constatado erro de ordem técnica ou legal.

Parágrafo Terceiro - As alterações do Quadro de Detalhamento de Despesa – QDD - nos níveis de modalidade de aplicação, elemento de despesa, fonte de recurso, função e subfunção, observados os mesmos grupos



de despesa, categoria econômica e unidade orçamentária, poderão ser realizadas para atender às necessidades de execução.

Parágrafo Quarto - Na execução orçamentária, a discriminação e o remanejamento de elementos em cada grupo de despesa, dos projetos/atividades e das operações especiais, independente de formalização específica, serão efetuados através de registros contábeis realizados pelo órgão competente.

Parágrafo Quinto - A discriminação da despesa de que trata o caput deste artigo será feita em cada projeto, atividade ou operação especial, por fonte de recurso, categoria econômica e modalidade de aplicação, podendo a mesma ser alterada por inclusão de elemento, acréscimo ou redução de valores em grupo de despesa constante da presente lei orçamentária;

Parágrafo Sexto - As alterações decorrentes da abertura de créditos adicionais (transposição), remanejamento ou transferência integrarão os quadros de detalhamento de despesa, os quais serão modificados independentemente de nova publicação.

Art. 21 - A criação, expansão ou aperfeiçoamento de ação governamental que acarrete aumento da despesa será acompanhado de estimativa do impacto-orçamentário financeiro no exercício que deva entrar em vigor e nos dois subsequentes, deverá acompanhar ainda, declaração do Ordenador de Despesa de que o aumento tem adequação orçamentária e financeira com a lei anual e compatibilidade

com o Plano Plurianual e com a Lei de Diretrizes Orçamentárias, conforme disposto no parágrafo 3º, do artigo 16, da Lei Complementar 101/2000.

Parágrafo Único - Para efeito do disposto do art. 16, parágrafo 3º da LRF, serão consideradas despesas irrelevantes, aquelas decorrentes da criação, expansão ou aperfeiçoamento da ação governamental que acarrete aumento da despesa, cujo montante no exercício financeiro de 2018, em cada evento, não exceda ao valor limite para dispensa de licitação, fixado no item I do art. 24, da Lei 8.666/1993, devidamente atualizado (Art. 16, parágrafo 3º, da Lei Complementar 101/2000).

Art. 22 - Durante a execução orçamentária de 2018, o Executivo Municipal, autorizado por lei, poderá incluir novos projetos, atividades ou operações especiais no orçamento das gestoras na forma de crédito especial, desde

que se enquadre nas prioridades para o exercício de 2018 (art. 167, inciso I da Constituição Federal).

Art. 23 - O controle de custos das ações desenvolvidas pelo Poder Público Municipal de que trata o art. 50, parágrafo 3º da Lei Complementar 101/2000, serão desenvolvidos de forma a apurar os custos dos serviços, através das operações orçamentárias, tornando-se por base as metas físicas previstas nas planilhas das despesas e nas metas físicas realizadas e apuradas ao final do exercício (art. 4º, inciso I, alínea "e" da Lei Complementar 101/2000).

Art. 24 - Os programas priorizados por esta lei e contemplados na Lei Orçamentária de 2018 serão objetos de avaliação permanente pelos responsáveis, de modo a acompanhar o cumprimento dos seus objetivos, corrigir desvios e avaliar seus custos e cumprimento das metas físicas estabelecidas (art. 4º, inciso I, alínea "e" da Lei Complementar 101/2000).

VI - DAS DISPOSIÇÕES SOBRE A DÍVIDA PÚBLICA MUNICIPAL

Art. 25 - A Lei Orçamentária de 2018 poderá conter autorização para contratação de Operações de Crédito para atendimento a Despesas de Capital, observado o limite de endividamento de 50% das receitas correntes líquidas apuradas até o segundo mês imediatamente anterior a assinatura do contrato, na forma estabelecida na Lei Complementar 101/2000.

Art. 26 - A Lei Orçamentária poderá conter autorização para contratação de operações de créditos, com instituições financeiras nacionais e internacionais, ainda que por antecipação da receita, em conformidade com: as Resoluções do Senado Federal, no artigo 167, incisos V, VI e VII da Constituição Federal e Lei Complementar nº 101 de 2000.

Parágrafo Primeiro - Integrará a Lei Orçamentária 2018, as operações de créditos já analisadas e/ou autorizadas pela Secretaria do Tesouro Nacional, em cumprimento à Resolução do Senado Federal nº 43, de 2001.

Parágrafo Segundo - Para pleiteio de celebração de convênio ou operação de crédito, haverá estudo prévio da Secretaria Municipal de Fazenda em conjunto com a Secretaria Municipal de Governo, Administração e Planejamento no tocante da viabilidade de contrapartida orçamentária e financeira e cumprimento das normas quanto ao aspecto orçamentário, dispostos na Lei



Complementar Federal n.º 101 de 04 de maio de 2000 e Resoluções do Senado Federal.

Art. 27 – Ultrapassado o limite de endividamento definido no art. 30 desta Lei, enquanto perdurar o excesso, o Poder Executivo obterá resultado primário necessário através da limitação de empenho e movimentação financeira nas dotações definidas no art. 10 desta Lei (art. 31, parágrafo 1º, inciso II da Lei Complementar n.º 101 de 2000).

VII – DAS DISPOSIÇÕES SOBRE DESPESAS COM PESSOAL

Art. 28 – O Executivo e o Legislativo Municipal, mediante lei autorizativa, poderão em 2018, criar cargos e funções, alterar a estrutura de carreiras, corrigir ou aumentar a remuneração dos servidores, conceder vantagens, admitir pessoal aprovado em concurso público ou em caráter temporário na forma da lei, observado os limites e as regras da Lei Complementar n.º 101 de 2000 (art. 169, parágrafo 1º, inciso II da Constituição Federal).

Parágrafo Único – Os recursos para as despesas decorrentes destes atos deverão estar previstos na lei de orçamento para 2018.

Art. 29 – Ressalvada a hipótese do inciso X do artigo 37 da Constituição Federal, a despesa total com pessoal de cada um dos Poderes em 2018, Executivo e Legislativo, não excederá em percentual da Receita Corrente Líquida, a despesa verificada no exercício de 2017, acrescida de até 10%, obedecidos os limites prudenciais de 51,30% e 5,70% da Receita Corrente Líquida, respectivamente (art. 71 da Lei Complementar n.º 101 de 2000).

Art. 30 – Nos casos de necessidade temporária, de excepcional interesse público, devidamente justificado pela autoridade competente, a Administração Municipal poderá autorizar a realização de horas-extras pelos servidores, quando as despesas com pessoal excederem a 95% do limite estabelecido no art. 20, inciso III da Lei Complementar n.º 101 de 2000 (art. 22, parágrafo único, V da Lei Complementar n.º 101 de 2000).

Art. 31 – O Executivo Municipal adotará as seguintes medidas para reduzir as despesas com pessoal caso elas ultrapassem os limites estabelecidos no art. 19 e 20 da Lei Complementar n.º 101 de 2000:

- I – Eliminação de vantagens concedidas a servidores;
- II – Eliminação das despesas com horas-extras;

III – Exoneração de servidores ocupantes de cargo em comissão;

IV – Demissão de servidores admitidos em caráter temporário.

Parágrafo Único – Será vedada a eliminação das despesas públicas com hora-extra em caso de urgência ou interesse público relevante, conforme o disposto no artigo 22, parágrafo único, inciso V, da Lei Complementar 101/2000.

Art. 32 – Para efeito desta Lei e registros contábeis, entende-se como terceirização de mão de obra referente substituição de que trata o art. 18, § 1º da LC Nº 101/00, a contratação de mão de obra cujas atividades ou funções guardem relação com atividades ou funções previstas no Plano de Cargos da Administração Municipal de MESQUITA, ou ainda, atividades próprias da Administração Pública Municipal, desde que, em ambos os casos, não haja utilização de materiais ou equipamentos de propriedade do contratado ou de terceiros.

Parágrafo Único – Quando a contratação de mão de obra envolve também fornecimento de materiais ou utilização de equipamentos de propriedade do contratado ou de terceiros, por não caracterizar substituição de servidores, a despesa será classificada em outros elementos de despesa que não o “34 – Outras despesas de Pessoal decorrentes de Contratos de Terceirização”.

VIII – DAS DISPOSIÇÕES SOBRE ALTERAÇÃO DA LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA

Art. 33 – O Executivo Municipal, autorizado em lei, poderá conceder ou ampliar benefício fiscal de natureza tributária com vistas a estimular o crescimento econômico, a geração de emprego e renda, ou beneficiar contribuintes integrantes de classes menos favorecidas, devendo esses benefícios ser considerados nos cálculos do orçamento da receita e ser objeto de estudos do impacto orçamentário e financeiro no exercício em que iniciar sua vigência e nos dois subsequentes (art. 14 da LC Nº 101/00).

Art. 34 – Os tributos lançados e não arrecadados, inscritos em dívida ativa, cujos custos para cobrança sejam superiores ao crédito tributário, poderão ser cancelados, mediante autorização em lei, não se constituindo como renúncia de receita (art. 14, parágrafo 3º da LC Nº 101/00).

Art. 35 – O ato que conceder ou ampliar incentivo, isenção ou benefício de natureza tributária ou financeira constante do Orçamento de Receita, somente entrará em vigor após



adoção de medidas de compensação. (art. 14, parágrafo 2º da LC Nº 101/00).

IX - DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36 - O Executivo Municipal enviará a proposta orçamentária à Câmara Municipal no prazo estabelecido na Lei Orgânica do Município, que a apreciará e a devolverá para sanção até o dia 10/12/2017.

Parágrafo Primeiro - A Câmara Municipal não entrará em recesso enquanto não cumprir o disposto no "caput" deste artigo.

Parágrafo Segundo - Se o projeto de lei orçamentária anual não for encaminhado à sanção até o início do exercício financeiro de 2018, fica o Executivo autorizado a executar a proposta orçamentária na forma original, até a sanção da respectiva lei orçamentária anual.

Parágrafo Terceiro - Os eventuais saldos negativos apurados em decorrência do disposto no parágrafo anterior serão ajustados após a sanção da lei orçamentária anual, mediante a abertura de créditos adicionais suplementares, através de decreto do Poder Executivo, usando como fontes de recursos o superávit financeiro do exercício de 2017, o excesso ou provável excesso de arrecadação, anulação de saldo de dotações não comprometidas e a reserva de contingência, sem comprometer, neste caso, os recursos para atender os riscos fiscais previstos e a meta de resultado primário.

Art. 37 - Não serão admitidas emendas ao Projeto de Lei do Orçamento Anual que:

- I - Reduzam ou anulem dotações relativas a despesas com pessoal e encargos sociais e serviços da dívida;
- II - Impliquem em transferências de recursos vinculados ou diretamente arrecadados de um órgão para outro, salvo por motivo de erro ou omissão da proposta, documentalmente comprovado.

Art. 38 - Serão consideradas legais as despesas com multas e juros pelo eventual atraso no pagamento de compromissos assumidos, motivado por insuficiência de tesouraria.

Art. 39 - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Mesquita, RJ, 30 de agosto de 2017.

JORGE MIRANDA
Prefeito

Conheça o

CHAT ONLINE

DA

OUVIDORIA

PREFEITURA DE MESQUITA

ACESSE:

 OUVIDORIA.MESQUITA.RJ.GOV.BR

 [/PrefeituraDeMesquita](https://www.facebook.com/PrefeituraDeMesquita)



**ANEXO DE METAS
FISCAIS**

LDO
-
2018

METAS ANUAIS

AMF – Demonstrativo
1 (LRF, art. 4o, § 1o)

ESPECIFICAÇÃO			2019			2020		
	% PIB				% PIB			
	Valor Corrente (a)	% (a/PIB)x100	Valor Corrente (a)	Valor Constante	% (a/PIB)x100	Valor Corrente (a)	Valor Constante	% (a/PIB)x100
Receita Total	278.186.805,00	3.886.919,17	294.878.014,00	282.179.917,70	4.120.134,33	312.570.694,00	299.110.711,96	4.367.342,38
Receitas Primárias (I)	253.083.706,00	3.536.170,27	268.268.729,00	256.716.487,08	3.748.340,49	284.364.852,00	272.119.475,60	3.973.240,91
Despesa Total	253.083.706,00	3.536.170,27	268.268.729,00	256.716.487,08	3.748.340,49	284.364.852,00	272.119.475,60	3.973.240,91
Despesas Primárias (II)	253.083.706,00	3.536.170,27	268.268.729,00	256.716.487,08	3.748.340,49	284.364.852,00	272.119.475,60	3.973.240,91
Resultado Primário (III) = (I – II)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Resultado Nominal	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Dívida Pública Consolidada		0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Dívida Consolidada Líquida		0,00		0,00	0,00		0,00	0,00
Receitas Primárias advindas de PPP (IV)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Despesas Primárias geradas por PPP (V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00



Impacto do saldo das PPP (VI) = (IV-V)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
--	------	------	------	------	------	------	------	------

AValiação DO CUMPRIMENTO DAS METAS FISCAIS DO EXERCÍCIO ANTERIOR

AMF – Demonstrativo 2 (LRF, art. 4o, § 2o, inciso I)

ESPECIFICAÇÃO	Metas Previstas		Metas Realizadas		Variação	
	em 2016 (a)	% PIB	em 2016 (b)	% PIB	Valor (c) = (b-a)	% (c/a) x 100
Receita Total	302.924.020,00	0,00	262.440.382,83	0,00	(40.483.637,17)	(15,43)
Receitas Primárias (I)	282.065.126,00	0,00	238.758.213,45	0,00	(43.306.912,55)	(18,14)
Despesa Total	282.065.126,00	0,00	287.414.933,52	0,00	5.349.807,52	1,86
Despesas Primárias (II)	282.065.126,00	0,00	287.414.933,52	0,00	5.349.807,52	1,86
Resultado Primário (III) = (I – II)	0,00	0,00	(48.656.720,07)	0,00	(48.656.720,07)	100,00
Resultado Nominal	0,00	0,00	21.978.736,02	0,00	21.978.736,02	0,00
Dívida Pública Consolidada		0,00	41.266.393,45	0,00	41.266.393,45	0,00
Dívida Consolidada Líquida		0,00	41.266.393,45	0,00	41.266.393,45	0,00
PASSIVOS CONTINGENTES			PROVIDÊNCIAS			
Descrição	Valor		Descrição	Valor		
Demandas Judiciais	1.000.000,00		Providências contra demandas judiciais	1.000.000,00		
Dívidas em Processo de Reconhecimento			Providências para assistências diversas	250.000,00		
Avais e Garantias Concedidas			Providências para outros passivos contingentes	250.000,00		
Assunção de Passivos			utilização de saldos em reserva de contingencia	500.000,00		
Assistências Diversas	500.000,00					



Outros Passivos Contingentes	500.000,00		
SUBTOTAL	2.000.000,00	SUBTOTAL	2.000.000,00

DEMAIS RISCOS FISCAIS PASSIVOS		PROVIDÊNCIAS	
Descrição	Valor	Descrição	Valor
Frustração de Arrecadação			
Restituição de Tributos a Maior			
Discrepância de Projeções:			
Outros Riscos Fiscais	500.000,00	Providências para outros riscos fiscais	500.000,00
SUBTOTAL	500.000,00	SUBTOTAL	500.000,00
TOTAL	2.500.000,00	TOTAL	2.500.000,00

EVOLUÇÃO DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO

LDO - 2018

AMF – Demonstrativo 4 (LRF, art.4o, § 2o, inciso III)

PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2016	%	2015	%	2014	%
Patrimônio/Capital	125.880,00	0,03	125.880,00	0,02	125.880,00	0,05
Reservas		0,00		0,00	229.296.743,15	99,95
Resultado Acumulado	459.228.337,78	99,97	508.038.813,46	99,98		0,00
TOTAL	459.354.217,78	100,00	508.164.693,46	100,00	229.422.623,15	100,00



PATRIMÔNIO LÍQUIDO	REGIME PREVIDENCIÁRIO					
	2016	%	2015	%	2014	%
Patrimônio	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Reservas		0,00		0,00		0,00
Lucros ou Prejuízos Acumulados	50.285.015,54	100,00	11.312.530,21	100,00	63.387.405,91	100,00
TOTAL	50.285.015,54	100,00	11.312.530,21	100,00	63.387.405,91	100,00

METAS FISCAIS ATUAIS COMPARADAS COM AS FIXADAS NOS TRÊS EXERCÍCIOS ANTERIORES

AMF – Demonstrativo 3 (LRF, art.4o, §2o, inciso II)

ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CORRENTES											
	2015	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	
Receita Total	255.418.233,05	262.440.382,83	2,75	345.192.417,79	31,53	278.186.805,00	(19,41)	294.878.014,00	6,00	312.570.694,00	6,00	
Receitas Primárias (I)	231.898.335,18	238.758.213,45	2,96	322.368.677,19	35,02	253.083.706,00	(21,49)	268.268.729,00	6,00	284.364.852,00	6,00	
Despesa Total	225.368.705,40	287.414.933,52	27,53	322.368.677,19	12,16	253.083.706,00	(21,49)	268.268.729,00	6,00	284.364.852,00	6,00	
Despesas Primárias (II)	225.368.705,40	287.414.933,52	27,53		(100,00)	253.083.706,00	0,00	268.268.729,00	6,00	284.364.852,00	6,00	
Resultado Primário (III) = (I – II)	6.529.629,78	(48.656.720,07)	(845,17)	322.368.677,19	(762,54)	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	
Resultado Nominal	(62.904.463,75)	21.978.736,02	(134,94)	(41.266.393,45)	(287,76)	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	
Dívida Pública Consolidada	19.287.657,43	41.266.393,45	113,95	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Dívida Consolidada Líquida	19.287.657,43	41.266.393,45	113,95	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	



ESPECIFICAÇÃO	VALORES A PREÇOS CONSTANTES											
	2015	2016	%	2017	%	2018	%	2019	%	2020	%	
Receita Total	230.792.656,59	246.909.758,99	6,98	330.327.672,53	33,78	266.207.468,90	(19,41)	282.179.917,70	6,00	299.110.711,96	6,00	
Receitas Primárias (I)	209.540.376,96	224.629.046,43	7,20	308.486.772,43	37,33	242.185.364,59	(21,49)	256.716.487,08	6,00	272.119.475,60	6,00	
Despesa Total	203.640.286,80	270.406.372,68	32,79	308.486.772,43	14,08	242.185.364,59	(21,49)	256.716.487,08	6,00	272.119.475,60	6,00	
Despesas Primárias (II)	203.640.286,80	270.406.372,68	32,79	0,00	(100,00)	242.185.364,59	0,00	256.716.487,08	6,00	272.119.475,60	6,00	
Resultado Primário (III) = (I – II)	5.900.090,16	(45.777.326,25)	(875,88)	308.486.772,43	(773,89)	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	
Resultado Nominal	(56.839.670,87)	20.678.084,50	(136,38)	(39.489.371,72)	(290,97)	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	
Dívida Pública Consolidada	17.428.081,17	38.824.342,32	122,77	0,00	(100,00)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	
Dívida Consolidada Líquida	17.428.081,17	38.824.342,32	122,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	

ORIGEM E APLICAÇÃO DOS RECURSOS OBTIDOS COM A ALIENAÇÃO DE ATIVOS

LDO - 2018

AMF – Demonstrativo 5 (LRF, art.4o, § 2o, inciso III)

RECEITAS REALIZADAS	2016	2015	2014
RECEITAS DE CAPITAL – ALIENAÇÃO DE ATIVOS (I)	124.760.496,11	124.483.970,52	122.870.861,64
Alienação de Bens Móveis	16.547.396,08	16.905.787,26	14.820.142,36
Alienação de Bens Imóveis	108.213.100,03	107.578.183,26	108.050.719,28
Outras Alienações			

DESPESAS EXECUTADAS	2016	2015	2014



APLICAÇÃO DOS RECURSOS DA ALIENAÇÃO DE ATIVOS (II)	1.375.861,90	3.586.447,16	7.362.118,74
DESPESAS DE CAPITAL	1.375.861,90	3.586.447,16	7.362.118,74
Investimentos	1.162.312,65	3.586.447,16	7.362.118,74
Inversões Financeiras			
Amortização da Dívida	213.549,25		
DESPESAS CORRENTES DOS REGIMES DE PREVIDÊNCIA	0,00	0,00	0,00
Regime Geral de Previdência Social			
Regime Próprio de Previdência dos Servidores			

SALDO FINANCEIRO	2016	2015	2014
	(g) = ((Ia - IIId) + IIIh)	(h) = ((Ib - IIe) + IIIi)	(i) = (Ic - IIIf)
VALOR (III)	359.790.900,47	236.406.266,26	115.508.742,90

LDO - 0

AVALIAÇÃO DA SITUAÇÃO FINANCEIRA E ATUARIAL DO REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DOS SERVIDORES

AMF – Demonstrativo 6 (LRF, art.4o, § 2o, inciso IV, alínea "a")

RECEITAS	-4	-3	-2
TOTAL DAS RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (III)			

DESPESA	-4	-3	-2
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS – RPPS (EX INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (IV)	577.990,70	1.105.379,91	354.111,12
ADMINISTRAÇÃO GERAL	577.990,70	1.105.379,91	0,00
Despesas Correntes	577.990,70	1.105.379,91	1.970.791,68



Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
PREVIDENCIA SOCIAL	0,00	0,00	354.111,12
Pessoal Civil	0,00	0,00	354.111,12
Pessoal Militar	0,00	0,00	0,00
Outras Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00
Compensação Previdenciária RPPS e RGPS	0,00	0,00	0,00
Demais Despesas Previdenciárias	0,00	0,00	0,00
DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS – RPPS (INTRA-ORÇAMENTÁRIAS) (V)	0,00	0,00	0,00
ADMINISTRAÇÃO	0,00	0,00	0,00
Despesas Correntes	0,00	0,00	0,00
Despesas de Capital	0,00	0,00	0,00
TOTAL DAS DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (VI) = (IV + V)	577.990,70	1.105.379,91	354.111,12

RESULTADO PREVIDENCIÁRIO (VII) = (III – VI)	(577.990,70)	(1.105.379,91)	(354.111,12)
--	---------------------	-----------------------	---------------------

APORTES DE RECURSOS PARA O REGIME PRÓPRIO DE PREVIDÊNCIA DO SERVIDOR	-4	-3	-2
TOTAL DOS APORTES PARA O RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Insuficiências Financeiras	0,00	0,00	0,00
Recursos para Formação de Reserva	0,00	0,00	0,00
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00
Plano Previdenciário	18.739.222,63	16.560.273,27	27.998.227,52
Recursos para Cobertura de Déficit Financeiro	0,00	0,00	0,00
Recursos para Cobertura de Déficit Atuarial	18.739.222,63	16.560.273,27	27.998.227,52
Outros Aportes para o RPPS	0,00	0,00	0,00



RESERVA ORÇAMENTÁRIA DO RPPS	916.000,00	925.709,00	958.910,00
BENS E DIREITOS DO RPPS	444.242,74	8.379.808,52	8.305.759,73

LDO - 2018

Projeção Atuarial

AMF – Tabela 7 (LRF, art.4º, § 2º, inciso IV, alínea “a”)

EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIAS (c) = (a-b)	SALDO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercícioanterior) + (c)
2015	16.560.273,27	13.443.761,66	3.116.511,61	90.497.138,17
2016	24.117.198,51	5.545.713,08	18.571.485,43	109.068.623,60
2017	25.538.368,71	7.321.073,76	18.217.294,95	127.285.918,55
2018	26.991.296,10	8.139.009,56	18.852.286,54	146.138.205,10
2019	28.552.657,71	8.683.541,50	19.869.116,21	166.007.321,31
2020	30.167.156,04	9.349.284,09	20.817.871,95	186.825.193,26
2021	31.757.106,09	10.858.288,13	20.898.817,96	207.724.011,21
2022	33.299.753,88	11.749.849,42	21.549.904,46	229.273.915,68
2023	34.878.496,94	12.730.187,26	22.148.309,68	251.422.225,37



2024	36.472.559,75	14.147.892,67	22.324.667,08	273.746.892,45
2025	38.090.798,84	15.214.269,75	22.876.529,09	296.623.421,54
2026	39.724.209,69	16.673.739,39	23.050.470,30	319.673.891,84
2027	41.367.219,65	18.100.493,71	23.266.725,94	342.940.617,78
2028	43.009.008,70	19.703.516,84	23.305.491,86	366.246.109,64
2029	44.662.963,38	21.107.341,81	23.555.621,57	389.801.731,22
2030	46.309.659,71	22.778.714,89	23.530.944,82	413.332.676,05
2031	47.953.980,69	24.839.555,40	23.114.425,29	436.447.101,34
2032	49.543.101,85	26.641.082,70	22.902.019,15	459.349.120,49
2033	51.102.127,81	29.252.325,94	21.849.801,87	481.198.922,36
2034	52.556.709,99	31.985.683,06	20.571.026,93	501.769.949,30
2035	53.946.720,72	34.495.291,61	19.451.429,11	521.221.378,41
2036	55.239.870,15	37.318.865,91	17.921.004,24	539.142.382,65
2037	56.429.578,46	40.011.641,94	16.417.936,52	555.560.319,16
2038	57.558.392,65	42.336.735,33	15.221.657,32	570.781.976,49
2039	58.568.082,27	45.020.723,99	13.547.358,28	584.329.334,77



2040	59.453.168,84	48.023.157,62	11.430.011,22	595.759.345,99
2041	60.198.931,61	51.047.164,23	9.151.767,38	604.911.113,38
2042	60.855.998,39	53.191.203,95	7.664.794,44	612.575.907,82
2043	61.272.820,35	54.902.942,91	6.369.877,44	618.945.785,26
2044	61.638.336,61	56.517.606,25	5.120.730,36	624.066.515,62
2045	61.927.022,86	58.099.183,14	3.827.839,72	627.894.355,34
2046	62.119.081,89	59.373.769,11	2.745.312,78	630.639.668,13
2047	62.247.664,31	60.846.503,32	1.401.160,99	632.040.829,12
2048	62.312.962,63	62.018.108,74	294.853,89	632.335.683,01
2049	62.342.851,26	62.704.994,77	(362.143,51)	631.973.539,50
2050	62.328.696,58	63.211.107,72	(882.411,14)	631.091.128,36
2051	62.291.791,60	63.886.211,87	(1.594.420,27)	629.496.708,09
2052	62.204.222,40	64.231.481,61	(2.027.259,21)	627.469.448,89

LDO - 2016

Projeto Anual

AMF – Tabela 7 (LRF, art.4º, § 2º, inciso IV, alínea “a”)



EXERCÍCIO	RECEITAS PREVIDENCIÁRIAS (a)	DESPESAS PREVIDENCIÁRIAS (b)	RESULTADO PREVIDENCIÁRIAS (c) = (a-b)	SALDO DO EXERCÍCIO (d) = (d Exercícioanterior) + (c)
2053	62.105.398,51	64.485.377,74	(2.379.979,23)	625.089.469,66
2054	61.989.664,79	64.569.981,80	(2.580.317,01)	622.509.152,65
2055	61.868.679,68	64.394.982,83	(2.526.303,15)	619.982.849,49
2056	61.758.996,70	63.957.866,34	(2.198.869,64)	617.783.979,85
2057	61.675.235,55	63.883.690,85	(2.208.455,30)	615.575.524,55
2058	61.558.278,80	63.438.463,66	(1.880.184,86)	613.695.339,69
2059	61.485.788,29	63.027.121,53	(1.541.333,24)	612.154.006,45
2060	61.425.087,06	62.547.738,93	(1.122.651,87)	611.031.354,58

RENÚNCIA FISCAL

**DEMONSTRATIVO QUE SE REFERE O ART. 165, § 6º DA C.F. E DAS MEDIDAS DE
COMPENSAÇÃO A RENÚNCIA DE RECEITAS**

(Art.4º, Paragrafo 2º, Inciso V)



RENÚNCIA DE RECEITAS		EFEITO ORÇAMENTÁRIO		
NATUREZA	VALOR	RECEITAS E DESPESAS	VALOR	REGIONALIZAÇÃO
		NADA A REGISTRAR		
TOTAL		TOTAL		

MEDIDAS DE COMPENSAÇÃO À RENÚNCIA DE RECEITA

NADA A REGISTRAR**NADA A REGISTRAR**



PREFEITURA MUNICIPAL DE MESQUITA
DIÁRIO OFICIAL

Mesquita, 30 de agosto de 2017 | Nº 00347.

LDO - 0

MARGEM DE EXPANSÃO DAS DESPESAS OBRIGATÓRIAS DE CARÁTER CONTINUADO

AMF - Tabela 9 (LRF, art. 4º, § 2º, inciso V)

EVENTOS	Valor Previsto para
Aumento Permanente da Receita	
(-) Transferências Constitucionais	
(-) Transferências ao FUNDEB	
Saldo Final do Aumento Permanente de Receita (I)	0,00
Redução Permanente de Despesa (II)	
Margem Bruta (III) = (I+II)	0,00
Saldo Utilizado da Margem Bruta (IV)	0,00
<i>Serviço público mantido</i>	
Margem Líquida de Expansão de DOCC (V) = (III-IV)	0,00